

COM VOCÊ

Informativo bimestral da Banorte – Fundação Manoel Baptista da Silva

março/abril2010 ano2 nº6

Em busca do equilíbrio entre o hoje e o amanhã

O dilema sobre como lidar com a passagem do tempo está entre as grandes questões que preocupam o ser humano. Dar maior ênfase aos prazeres imediatos? Cuidar do futuro? Essas dúvidas ocorrem a todo instante e abrangem desde aspectos corriqueiros, como repetir ou não a sobremesa, até decisões de maior repercussão, como o planejamento da aposentadoria. A complexidade desse dilema levou o economista **Eduardo Giannetti da Fonseca** a estudar, a fundo, suas origens e consequências. Ph.D. em Economia pela Universidade de Cambridge (Inglaterra), Giannetti leciona hoje no Insper - Instituto de Ensino e Pesquisa, depois de já ter feito parte do corpo docente das duas universidades em que estudou (USP e Cambridge). A pesquisa resultou no livro "O valor do amanhã", no qual Giannetti reflete sobre as perdas e ganhos gerados pelas decisões que as pessoas tomam em relação ao presente e ao futuro.



Eduardo de Sousa

maior ou menor à espera. O fato de ser determinada neurologicamente não significa que é integralmente genética porque o cérebro também é formado pela experiência de vida que começa já no útero materno. Então, é uma interação entre o meio e a genética. Essa abordagem tende a avançar muito, acho que talvez seja o campo mais dinâmico e florescente da pesquisa científica no século 21. Eu acabei de terminar um livro ainda sem título que deve sair em agosto pela Companhia das Letras sobre a relação entre o cérebro e a mente.

Um dos aspectos que eu enfoco nesse novo livro é justamente a base neurológica do comportamento.

Quais os outros fatores?

Giannetti - Há também a base psicológica. Os experimentos de um psicólogo americano da Universidade de Columbia, chamado Walter Mischel, tentam identificar os fatores que levam crianças em idade pré-escolar a manifestar uma maior ou menor capacidade de espera. Ele mostra as implicações dessa capacidade nas trajetórias de vida dessas crianças e indica que um fator muito relevante na formação de preferências temporais é a estrutura familiar. Existe ainda a variável sociocultural, pois a formação histórica dos povos é muito distinta. Algumas experiências históricas, como a escravidão, deformaram enormemente as preferências temporais dos que foram submetidos a ela, porque essas pessoas foram brutalmente exploradas e perderam a propriedade até mesmo de seu próprio corpo. Então, não havia nada que pudessem fazer para melhorar seu futuro e isso influenciou terrivelmente sua capacidade de antecipação.

O que o motivou a escrever o livro "O valor do amanhã"?

Giannetti - Eu tive muita curiosidade em entender por que as pessoas têm características distintas na sua relação com o tempo. Algumas são prudentes e calculistas ao passo que outras são impulsivas e imediatistas. Eu queria compreender como se formam essas preferências relativas ao tempo e quais suas implicações na vida prática, tanto para indivíduos como para coletividades.

Quais foram suas conclusões sobre a formação dessas preferências?

Giannetti - Esse assunto tem muitos níveis de abordagens. Há um enfoque científico - da neurociência e da neuroeconomia - que permite entender a base cerebral das faculdades de antecipação e da propensão

Continua na página 2

Em busca do equilíbrio entre o hoje e o amanhã

Qual o papel da educação na formação da “capacidade de espera”?

Giannetti – O experimento norte-americano que citei demonstrou que as crianças que possuíam maior capacidade de espera tiveram melhor desempenho no ensino médio, entraram em maior número na faculdade e envolveram-se menos com drogas. Os pesquisadores identificaram que uma das variáveis que mais impactam nessa capacidade de esperar é a estrutura familiar – ou seja, os pais podem atuar diretamente na formação de valores e características prudenciais em seus filhos.

Nesse sentido, excesso de “generosidade” dos pais prejudica a criança?

Giannetti – Não é bem generosidade. Uma coisa que eu observo na vida que levamos hoje é que à medida que o pai e a mãe trabalham, têm muitas aspirações de realização pessoal e profissional e se ausentam do dia a dia dos filhos, vai se criando uma espécie de dívida e de culpa por parte desses pais. Uma saída – apesar de muito desastrada – é tentar compensar essa ausência com presentes e gratificações imediatas de ordem material. O resultado disso nos filhos é muito duvidoso. Uma criança que ganha chocolate toda vez que tem vontade de comer chocolate vai achar que sempre poderá satisfazer qualquer impulso instantaneamente e isso tem consequências graves. As pessoas precisam aprender, desde cedo, a preparar o seu amanhã – sobretudo porque a longevidade é cada vez maior e isto aumenta a pressão sobre a previdência social.

Por que o senhor diz que a fábula da cigarra e da formiga tem menor eco em países tropicais como o Brasil?

Giannetti – Um grande treino de prudência é o inverno rigoroso. Se você não tomar nenhuma providência para atravessar um período em que terá menos acesso a alimentos, você sucumbe e sua família não sobrevive. Num país tropical, não existe este treino. Eu costumo citar um verso do Noel Rosa que é muito divertido e elucidativo: “a minha terra dá banana e aipim, o meu trabalho é encontrar quem descasque

por mim”. Mas também há um lado bom nisso que vem da nossa disponibilidade para o momento. Poucas culturas no mundo têm tanta propensão a desfrutar o momento e vivenciar esse doce sentimento da existência sem grandes preocupações com o amanhã. O Brasil vem mudando, mas nessa mudança não podemos perder nossa alegria espontânea de viver.

Como os conceitos de troca intertemporal e de escolha intertemporal usados em seu livro entram nesse contexto?

Giannetti – A troca intertemporal é uma categoria ampla encontrada inclusive no mundo natural e em nosso organismo. Por exemplo, quando você ingere calorias em uma quantidade maior do que precisa, o seu corpo poupa uma parte para um eventual consumo de energia futuro. Se esse consumo não ocorre, vem o excesso de peso. Isso também está espalhado no mundo natural de maneira muito ampla e surpreendente. A diferença é que nós, humanos, temos as escolhas intertemporais, ou seja, podemos decidir frente às questões que envolvem o prazer presente e a poupança futura.

A noção de viver o presente ou o futuro parece criar um antagonismo. Mas essas posturas não devem se complementar?

Giannetti – Não se pode exagerar nem de um lado nem do outro. São dois riscos simétricos: um que eu chamo de “miopia temporal” (você vê muito bem o que está próximo e mal o que está distante) e o outro de “hipermetropia temporal” (você não vê bem o que está perto, mas enxerga com mais clareza o que está longe). O Brasil tende à “miopia temporal” enquanto países como Japão, Coreia do Sul e China tendem à “hipermetropia temporal”. A taxa de poupança na China é de 50% do PIB, o que provavelmente é um exagero. Eles estão realmente sacrificando o presente muito além do que deveriam em nome do futuro. Nós, com uma poupança de cerca de 17% do PIB, estamos guardando bem menos do que deveríamos, especialmente se considerarmos o momento de transição demográfica que o Brasil vive. Por isso insisto sempre que a busca deve justamente ser pelo equilíbrio entre o hoje e o amanhã.

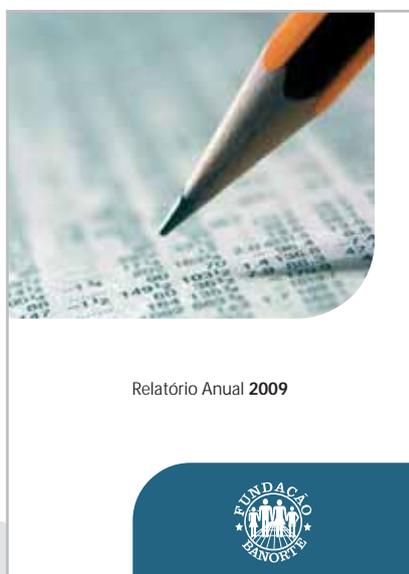
“
A longevidade
cada vez maior
aumenta a pressão
sobre o bem-estar
futuro.”

Panorama completo das atividades em 2009

No Relatório Anual da Fundação Banorte, você encontra uma série de informações que permitem entender os resultados dos projetos e dos investimentos da entidade.

Quem acompanha a evolução da previdência complementar no Brasil sabe que os maiores ganhos do sistema estão relacionados à transparência, governança e profissionalismo com que os fundos são hoje geridos no país. Essa realidade foi comprovada durante a crise financeira de 2008. As entidades perderam no mundo cerca de 25% de seus ativos enquanto no Brasil esse recuo foi de apenas 1,5%. Entre os motivos apontados pelos especialistas para esse bom desempenho está justamente o foco da legislação do setor no controle da exposição ao risco.

Para que os participantes possam conhecer de perto esses controles e as principais atividades de seus fundos, as entidades elaboram anualmente o balanço de sua gestão. O Relatório preparado pela Banorte apresenta em detalhes uma grande variedade de dados sobre seu funcionamento. Para que você entenda melhor esse material, veja ao lado o tipo de conteúdo que você encontra em suas páginas.



Demonstrações Contábeis

Essa parte é formada por tabelas e explicações a respeito da administração da entidade, funcionando como uma espécie de prestação de contas aos órgãos fiscalizadores, participantes e empresas patrocinadoras. Compõem as Demonstrações:

Balanço Patrimonial – apresenta o patrimônio da entidade no dia 31 de dezembro, sempre comparando com o ano anterior. Demonstra separadamente o Ativo (bens e direitos da entidade e os recursos aplicados) e o Passivo (as obrigações da entidade).

Demonstração de Resultados – detalha a composição do resultado apresentado no item anterior, indicando a realização de superávit (resultado positivo) ou déficit (resultado negativo, sempre com números entre parênteses).

Demonstração de Fluxos Financeiros – mostra como ocorreram as movimentações das disponibilidades. As entradas (sinal positivo) representam receitas e variações positivas e as saídas (sinal negativo) são as despesas e variações negativas.

Notas Explicativas – tornam claros diversos pontos que compõem as Demonstrações, começando por uma breve descrição da entidade (sua constituição, planos geridos, objetivos, total de participantes). Resumem, na sequência, as principais práticas contábeis, assinalando os critérios usados na apuração dos resultados, as transferências interprogramas, o custeio administrativo e a composição dos investimentos. Entre outros itens, as Notas explicitam o Exigível Operacional

O Relatório da Fundação Banorte aborda outros conteúdos como análise do setor no ano (previdência pública e complementar), os projetos e ações de maior relevância da entidade, quadros detalhados sobre sua população e, sempre que houver, as alterações de Estatuto ou Regulamento efetivadas no período.

Conheça a Política de Investimentos

Já está disponível no site da Banorte a Política de Investimentos para 2010. Revista anualmente, a Política estabelece as diretrizes de aplicação do patrimônio, determinando a distribuição por tipo de investimento conforme os limites previstos por lei e as perspectivas para a economia.

(compromissos de curto prazo assumidos pela entidade), o Exigível Contingencial (valores reservados para eventuais perdas em processos de ações trabalhistas, cíveis ou tributárias) e o Exigível Atuarial (recursos financeiros garantidores dos benefícios a serem pagos no futuro).

Parecer Atuarial

Documento elaborado pelos atuários que aborda a situação dos planos mantidos pela Fundação Banorte, do ponto de vista de seu Exigível Atuarial, Reservas e Fundos e o Plano de Custeio para o ano.

Parecer dos Auditores Independentes

Nele, os auditores assinalam objetivamente se, em sua opinião, as Demonstrações Contábeis representam adequadamente as informações da entidade.

Parecer do Conselho Fiscal

Assinado por todos os membros do Conselho, esse Parecer formaliza sua avaliação a respeito da adequação das informações fornecidas, recomendando sua aprovação pelo Conselho Deliberativo.

Manifestação do Conselho Deliberativo

Validado por todos os membros do Conselho, atesta a aprovação das informações apresentadas. Se necessário, podem constar nesse Parecer dados adicionais que sejam considerados importantes para sua liberação.

Demonstração Patrimonial e de Resultados

Apresentam os dados de 31 de dezembro comparando-os com o ano precedente. A Demonstração Patrimonial exhibe separadamente o Ativo e o Passivo e a Demonstração de Resultados aponta as entradas (sinal positivo) e saídas (sinal negativo) de recursos. Ao final, indica a ocorrência de superávit (resultado positivo) ou déficit (resultado negativo) no ano.

Informe Resumo dos Investimentos

Informa sobre a composição da carteira de investimentos por segmento, compara sua alocação com os limites determinados pela legislação e divulga a tabela de rentabilidade acumulada, entre outros dados.

Resumo da Política de Investimentos

Sintetiza os principais aspectos definidos para a Política no ano em análise, tais como taxa mínima atuarial, alocação dos recursos por segmento (mínima e máxima) e critérios para contratação do gestor externo dos recursos.

Primeira reunião dos Conselhos em 2010

Nos dias 15 e 30 de março, respectivamente, os Conselhos Fiscal e Deliberativo fizeram sua primeira reunião do ano, em São Paulo (SP). Nos dois eventos, os conselheiros foram informados sobre os principais assuntos relacionados à gestão da Banorte. Entre os temas analisados, discutiu-se

a situação dos imóveis e o andamento de processos que impactam a entidade, bem como as ações necessárias para atender a ofícios da SPC/PREVIC. Os membros do Conselho Fiscal também concluíram seu Parecer a respeito do Relatório Anual do ano passado. No Conselho Deliberativo, foram aprovadas as contas do exercício de 2009.

previdência

Criação da PREVIC aprimora a fiscalização dos fundos



O novo órgão continuará ligado ao Ministério da Previdência Social, mas terá mais autonomia que a antiga SPC.

Uma notícia há muito esperada por todo o setor foi divulgada quase no final do ano passado, mais precisamente no dia 23 de dezembro, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aprovou a criação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), em substituição à Secretaria de Previdência Complementar (SPC). A mudança revela o novo olhar do governo para as necessidades de um segmento que vem crescendo significativamente a cada ano (veja quadro com a nova organização).

A grande estrela das alterações é a PREVIC que nasce mais capacitada, em termos de pessoal e

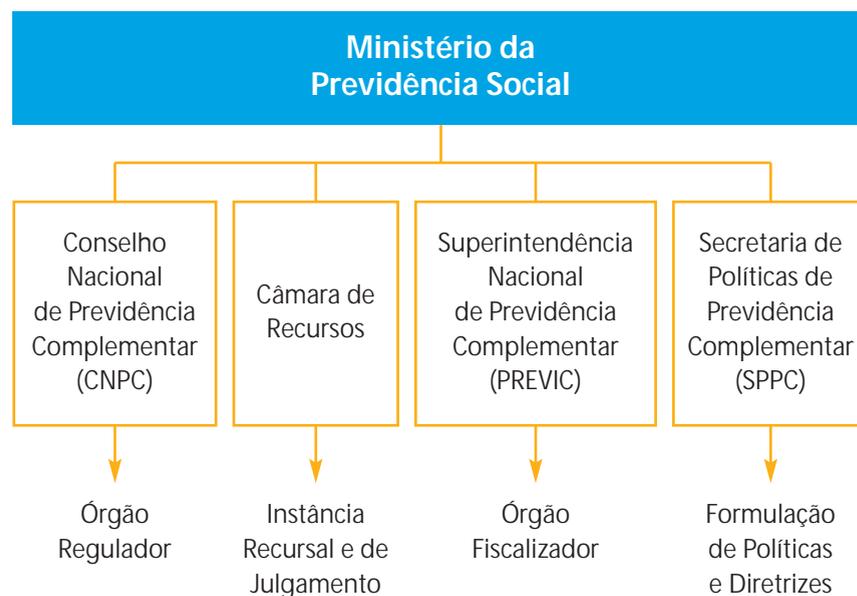
estrutura, para fiscalizar e supervisionar as atividades das entidades. A nova Superintendência, liderada pelo antigo secretário de Previdência Complementar Ricardo Pena, é uma autarquia dotada de autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio.

Para custear suas atividades, foi criada a TAFIC - uma taxa de fiscalização quadrimestral paga pelas entidades de acordo com seu patrimônio. Segundo Pena, "a instalação da PREVIC representa um grande avanço para a proteção dos interesses dos participantes e dos assistidos, servindo a toda a sociedade e ao país".

Como era



Como ficou



Banorte

Av. Conselheiro Aguiar, 3.670, 1º andar,
CEP 51020-021, Recife, PE
Tel. (81) 3316-2301
Fax (81) 3316-2303

nome

endereço

e-mail e/ou outlook

fone/fax

Sugestão

Dúvida

Crítica

Outros

Destaque e envie para a Banorte

continua no verso

Eleição para representantes nos Conselhos

Mais uma vez, os participantes ativos e assistidos da Fundação Banorte terão a oportunidade de escolher seus representantes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal, na seguinte proporção:

- 2 membros efetivos e 2 suplentes para o Conselho Deliberativo
 - 1 membro efetivo e 1 suplente para o Conselho Fiscal
- Juntamente com a Diretoria Executiva, o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal têm papel fundamental na gestão da entidade. Cabe a seus membros zelar pelo cumprimento do Estatuto Social e do Regulamento dos planos bem como garantir a execução de todas as atividades com transparência e em conformidade com as exigências legais. Confira, abaixo, o cronograma do processo que será via cédula eleitoral. Para obter mais informações e conhecer os candidatos inscritos, entre no site da Fundação - www.mjds.com.br/banorte.

Cronograma	
ATIVIDADE	BANORTE
Instalação da comissão eleitoral	08/04
Publicação do edital de convocação	16/04
Publicação do regulamento das eleições	16/04
Inscrições de candidatos	26 a 30/04
Análise de candidatos	03 a 05/05
Comunicação de restrições	07/05
Interposição de recurso	10 e 11/05
Análise de recursos	13 e 14/05
Divulgação dos candidatos homologados	18/05
Propaganda	20 a 29/05
Período de votação	31/05 a 08/06
Apuração	18/06
Divulgação dos eleitos	22/06

colar etiqueta aqui

A Banorte em números

(em milhões de reais)

Participantes

(base: dezembro 2009)

Ativos	7
Assistidos *	559
Desligados sem opção	27

* Inclui pensionistas

Total 593

Posição Patrimonial

dezembro 2009

Ativo	
Disponível	0,2
Investimentos	59,2
Outros	82,1

Total 141,5

Passivo	
Exigível	0,8
Operacional	0,6
Contingencial	0,2
Passivo Atuarial (Déficit) / Superávit Acumulado	140,7
Fundos	0,0
Total	141,5

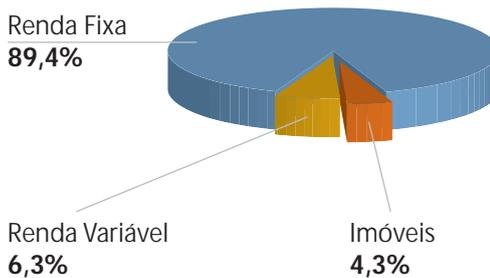
Resultado Acumulado no Período

Descrição dezembro 2009

Contribuições Recebidas	10,8
Benefícios Pagos	(12,3)
Resultado dos Investimentos	5,6
Despesas Administrativas	(0,8)
Provisões Matemáticas	(3,5)
Provisões para Contingências	0,4
Fundos	0,0
Superávit	0,2

Composição dos Investimentos

(base: dezembro de 2009)



Informativo bimestral da Banorte (Fundação Manoel Baptista da Silva

de Seguridade Social) – Av. Conselheiro Aguiar, 3.670,

1º andar, CEP 51020-021, Recife, PE, tel (81) 3316-2301

• Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007

• Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273)

• Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 636 exemplares.

Contato Banorte
tel (81) 3316-2301

A Banorte não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.



Impresso em papel certificado pelo FSC (Conselho de Administração de Florestas), organização não-governamental independente que define fundamentos de certificação florestal em todo o mundo. O selo assegura que critérios sociais, ambientais e econômicos foram seguidos durante o manejo florestal.